



CORRELAÇÃO ESTRATIGRÁFICA ENTRE TESTEMUNHOS DE SONDAGEM DA PORÇÃO CENTRAL DO COMPLEXO DELTAICO DO RIO PARAÍBA DO SUL (RJ)

Josiane Branco Plantz^{1,2}, Thiago Gonçalves Carelli^{1,2}, Leonardo Fonseca Borghi de Almeida².

¹Programa de Pós-Graduação em Geologia (PPGI) – Instituto de Geociências – Universidade Federal do Rio de Janeiro

²Laboratório de Geologia Sedimentar (Lagesed) – Instituto de Geociências – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O Complexo Deltaico do Rio Paraíba do Sul é uma importante planície costeira de idade quaternária localizada no norte do estado do Rio de Janeiro. Sua construção foi controlada pelas variações do nível do mar ocorridas nos últimos 120.000 anos e pela dinâmica costeira. Apesar da região ser alvo de estudos desde a década de 1950, dados de subsuperfície profundos são raros, o que dificulta a caracterização das sucessões sedimentares e da distribuição das unidades estratigráficas. Com base nisto, o presente trabalho objetiva a realização de correlação estratigráfica entre os testemunhos dos poços 2-MU-1-RJ e 2-BG-1-RJ, localizados nos distritos de Mussurepe e Baixa Grande (município de Campos dos Goytacazes), distantes cerca de 5 km na direção NE-SW. Os testemunhos foram descritos em escala de 1:40, observando aspectos litológicos, texturais, cores, estruturas sedimentares e contatos estratigráficos, que resultaram na elaboração de um perfil estratigráfico, na definição de fácies e sucessões de fácies e na interpretação paleoambiental. Para o poço 2-MU-1-RJ (200m) foram descritas cinco sucessões de fácies (F1, T, M, Lg e F2), enquanto que o poço 2-BG-1-RJ (410m) apresentou, além do embasamento gnáissico, sete sucessões de fácies (LA, F1, T, F2, M, CA e F3). Sobre o embasamento ocorrem depósitos continentais que correspondem aos sistemas de leques aluviais (SF-LA) e fluviais anastomosados / meandantes (SF-F1) do Membro São Tomé (Fm. Emborê). O topo da SF-F1, caracterizado pela ausência de depósitos lamosos e deposição sobre camadas de arenitos oxidados, marca o início do preenchimento de um vale inciso, gerado por regressão forçada, a partir do qual se inicia uma fase transgressiva com instalação de sistemas parálicos (SF-T). A SF-F2 do poço 2-BG-1-RJ e as SF-M marcam um pulso regressivo-transgressivo. O topo das SF-M é caracterizado por rochas carbonáticas, que definem a superfície de inundação máxima (SIM). Datações por ¹⁴C sugerem que se trata da SIM de 123.000 anos AP e o desnível entre os depósitos carbonáticos indica uma reativação tectônica, com soerguimento do poço 2-BG-1-RJ e instalação de uma extensa paleolaguna no 2-MU-1-RJ (SF-Lg). Um novo evento transgressivo é responsável pela deposição de cordões arenosos pleistocênicos (SF-CA) e, em discordância (lacuna), ocorre a instalação de uma planície fluvial holocênica.

Palavras-chave: Paleoambiente deposicional; Variação do nível do mar; Quaternário.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Projeto Delta (IGEO – 15857) pela aquisição do material de estudo e financiamento da pesquisa.